



## GESTÃO DEMOCRÁTICA COMO ESTRATÉGIA DE COMBATE A VIOLÊNCIA ESCOLAR

Carlos Eduardo Espindola Mello<sup>1</sup>  
Daniele Andrade Schmitz<sup>2</sup>  
Eduarda da Silva Lopes<sup>3</sup>  
Angélica Tomé Martins<sup>4</sup>  
Roque Ismael da Costa Göllich<sup>5</sup>

**Resumo:** A violência escolar é um problema social muito complexo. O comportamento violento dos sujeitos em geral advém de contextos sociais diversos e infelizmente o modelo do ambiente exterior (sociedade) é reproduzido nas escolas. Diariamente podemos acompanhar pelas emissoras de televisão e pelas redes sociais diferentes agressões e entre elas estão as que se fazem contra professores, alunos e entre os alunos. No estágio de gestão escolar, o grupo de licenciandos autores deste relato, identificou esta problemática na escola-campo de estágio e investigou formas de trabalhar com esta temática, aqui apresentada. Para que a problemática seja abordada de maneira eficiente faz-se necessária a presença frequente do gestor como um mediador e racionalizador/mobilizador de ações, em que sua forma de atuação é uma peça fundamental para que este tipo de violência não ocorra no contexto do processo educativo. Faz-se também necessária a identificação de quais alunos mais expressam esse tipo de problema, para isso o gestor precisa mobilizar todos os agentes escolares, principalmente os professores. Como segundo passo após a mobilização torna-se necessário buscar entender os motivos pelos quais os alunos expressarem esse tipo de comportamento, considerando que este passo deva ser dado junto com a comunidade escolar, reafirmando o conceito de Gestão Democrática. Por fim, provavelmente haverá a necessidade de alguns alunos precisarem de um acompanhamento psicológico, porém é importante esclarecer, que

---

<sup>1</sup> Acadêmico de Ciências Biológicas – licenciatura na Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* – Cerro Largo contato: carloseduardomello88@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de Ciências Biológicas – licenciatura na Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* – Cerro Largo contato: danieleandrade.sbio@gmail.

<sup>3</sup> Acadêmica de Ciências Biológicas – licenciatura na Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* – Cerro Largo contato: eduardalopes.bio@gmail.com

<sup>4</sup> Acadêmica de Ciências Biológicas – licenciatura na Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* – Cerro Largo contato: angelicatmartins@hotmail.com

<sup>5</sup> Doutor em Educação nas Ciências, Professor Adjunto de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Ciências e Biologia da UFFS. Pesquisador Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Ensino de Ciências e Matemática - GEPECIEM/CNPq/UFFS. Tutor do PETCiências/UFFS, bolsista MEC-SESu/FNDE. e-mail: roquegullich@uffs.edu.br.



todos os alunos na escola precisam ser conscientizados neste processo, começando na sala de aula, nos espaços de atividades recreativas, pelo que também acredita-se ser necessária a criação de um espaço para trocas de experiências em que todos possam entender a realidade de cada um, agindo com mais respeito e tolerância uns com os outros. Conseguir lidar com os conflitos de forma positiva é necessário para o desenvolvimento de relacionamentos saudáveis em um ambiente escolar, pois é normal, da natureza do ser humano divergir em opiniões e ideias. Porém, é importante “trocar de lentes” e olhar para o conflito de opiniões como um espaço para o diálogo, para produzir um ambiente tolerante e propagar o respeito a diversidade, o que já pode ser uma forma de evitar a violência escolar e na sociedade.

**Palavras-chave:** Violência. Cidadania. Gestão Escolar. Formação de Professores.

**Categoria:**Ensino

**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas

**Formato:**Comunicação Oral